



Mudanças nas regras de CNH geram 100 mil demissões e colapso do setor, que vai ao STF

Página 4



Foto / Reprodução - Pessoa aprende a dirigir em um veículo

Destaques

STF faz se cumprir a constituição e o papel que se espera de um tribunal guardião, ao resguardar direitos das pessoas com deficiência

Página 1

CNJ acaba com aposentadoria compulsória para juízes que cometem abusos e crimes

Página 3

Hapvida lança plano para estancar gargalos e foca em recuperação sem mágicas

Página 8

E mais...



Foto / Reprodução - Fachada de hospital da Hapvida

STF faz se cumprir a constituição e o papel que se espera de um tribunal guardião, ao resguardar direitos das pessoas com deficiência

Por Guilherme Kalel: Jornalista e Editor

Ao invalidar a tentativa do Congresso de fatiar e apequenar os direitos das pessoas com deficiência na regulamentação da reforma tributária, o Supremo Tribunal Federal cumpriu, na última segunda-feira, 3 de agosto, o seu papel mais elementar: resguardar a Constituição contra a sanha fiscalista do Estado. O tribunal derrubou, por unanimidade, o trecho da Lei Complementar 214 de 2025 que tentava criar uma absurda hierarquia de cidadania ao restringir a alíquota zero dos novos impostos sobre consumo, o IBS e a CBS, apenas aos casos considerados severos ou graves de deficiência mental e autismo. Trata-se de uma vitória contundente da dignidade humana sobre a burocracia discriminatória. A tentativa do legislador infraconstitucional de excluir o autismo nível 1 e as deficiências leves da isenção na compra de veículos representava não apenas um retrocesso social inaceitável, mas uma afronta direta à Emenda Constitucional 132. Como destacou com precisão o relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, a Carta Magna não fez distinção entre graus de suporte para assegurar a inclusão e a mobilidade de quem enfrenta barreiras diárias em uma sociedade sabidamente inacessível. Onde o texto constitucional buscou proteger, a regulamentação tentou podar.

O julgamento escancara uma lógica perversa recorrente na formulação de políticas públicas no Brasil, em que a busca pelo ajuste fiscal frequentemente tenta sacrificar as parcelas mais vulneráveis da população. Tentar economizar recursos à custa da limitação do acesso à autonomia e à integração social das pessoas com deficiência não é responsabilidade fiscal; é insensibilidade jurídica e política. O transporte e a mobilidade individual para quem convive com o autismo ou qualquer limitação funcional não constituem um privilégio ou um luxo estético, mas um instrumento indispensável de garantia de direitos fundamentais, como acesso à saúde, educação e trabalho.

A decisão unânime do Supremo restabelece a coerência jurídica e impõe um limite claro ao apetite arrecadatário dos formuladores da nova ordem tributária. O recado do plenário é cristalino e pedagógico: o processo de simplificação do sistema de impostos do país não pode servir de pretexto para dismantelar conquistas sociais consolidadas. Ao garantir que a alíquota zero alcance todas as pessoas com deficiência, sem qualquer rotulagem arbitrária ou excludente, a Suprema Corte reafirma que a inclusão é uma cláusula pétrea da cidadania.

Guilherme Kalel é Jornalista e Escritor.

Publisher da AmplineWS e do Jornal RS Connect.

MTB: 89344 / SP

ONG capta R\$ 530 milhões para prevenção de desastres climáticos

Por Isabella Campos

Aps 6 anos de atuação focada no atendimento a situações de emergência, o Movimento União BR está expandindo suas diretrizes estratégicas para incluir ações de prevenção de desastres e adaptação climática. Desde a sua fundação, em 2020, a organização sem fins lucrativos já arrecadou R\$ 530 milhões junto à iniciativa privada e agora busca direcionar parte desse volume para soluções de longo prazo que minimizem os impactos de eventos climáticos extremos.

A entidade foi criada durante a pandemia de covid-19 pelas irmãs Tatiana Monteiro de Barros e Marcella Balthar. O projeto começou como um grupo de comunicação para captar recursos destinados à compra de equipamentos de saúde. Com o passar dos anos, o movimento redirecionou a estrutura para o socorro em tragédias ambientais, como as enchentes no Rio Grande do Sul e as queimadas no Pantanal, alcançando cerca de 34 milhões de pessoas e apoiando três mil organizações sociais.

Entre as principais apoiadoras da iniciativa estão grandes corporações brasileiras, como Petrobras, Itaú, Itaúsa, Gerdau e Neoenergia. Segundo a liderança da organização, a prioridade atual é utilizar a rede de parceiros para atuar antes que as catástrofes aconteçam. A estratégia prevê a construção de habitações resilientes em locais seguros, a elaboração de novos protocolos de emergência e o fortalecimento de parcerias com órgãos de defesa civil.

Um exemplo prático desse novo modelo ocorreu no Rio Grande do Sul. Em parceria com o governo gaúcho, prefeituras e a construtora Steel Corp, o União BR viabilizou a entrega de moradias projetadas para resistir a cheias na cidade de Muçum, município drasticamente atingido pelas inundações de 2024. Uma iniciativa semelhante está sendo desenhada para o Paraná, no município de Rio Bonito do Iguaçu, afetado por um tornado recente, onde serão erguidas casas com coberturas reforçadas contra rajadas de vento.

Além dos projetos habitacionais, o movimento tem estabelecido acordos de cooperação com Defesas Cíveis estaduais. São Paulo já firmou parceria para o desenvolvimento de iniciativas de preparação climática, enquanto conversas avançadas ocorrem com o governo de Minas Gerais.

Para dar sustentação às novas metas, o União BR conta com modelos de financiamento contínuo, como um fundo pré-financiado mantido com a Zurich Santander e a Zurich Foundation. Adicionalmente, a organização estruturou uma parceria com a BrazilFoundation para lançar um fundo voltado a doadores nos Estados Unidos, permitindo que contribuintes norte-americanos deduzam as doações do imposto de renda. No âmbito internacional, a entidade também acumula experiência em ações humanitárias em mais de 10 países, atuando em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores e a Agência Brasileira de Cooperação.

Ministério da Saúde inicia curso para diagnóstico de doenças raras no SUS



Foto / Reprodução - Imagem mostra fachada do Ministério da Saúde

Por Isabella Campos

O Ministério da Saúde, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, deu início ao curso nacional Análise Genômica para o Diagnóstico de Doenças Raras Genéticas no SUS. A iniciativa busca capacitar profissionais da rede pública de saúde para ampliar e fortalecer o acesso à medicina genômica e aos diagnósticos de precisão no Sistema Único de Saúde.

A formação é voltada para profissionais de saúde e médicos geneticistas em atuação nos Serviços de Referência em Doenças Raras habilitados pelo SUS. As inscrições ocorreram durante o mês de julho e resultaram na seleção de 70 profissionais, que acompanham as aulas de forma remota por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem. O curso teve início no dia 3 de agosto de 2026 e segue até 3 de fevereiro de 2027, combinando aulas síncronas e assíncronas ao longo de 160 horas de carga horária.

O conteúdo programático abrange desde os fundamentos teóricos das doenças genéticas e da genômica clínica até práticas de análise e interpretação de exames complexos. O objetivo principal é aprimorar a capacidade técnica das equipes de saúde nos centros especializados distribuídos pelo país.

Estimativas indicam que cerca de 13 milhões de brasileiros vivem com alguma doença rara, sendo que aproximadamente 70% dessas enfermidades possuem origem genética. A realização de exames genômicos é fundamental nesse contexto, pois possibilita a identificação de alterações específicas no DNA, assegurando diagnósticos mais assertivos, direcionamento adequado de tratamentos e suporte no aconselhamento genético familiar.

CNJ acaba com aposentadoria compulsória para juízes que cometem abusos e crimes



Foto / Reprodução - Imagem mostra a representação da Deusa da Justiça, símbolo da lei no Brasil

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou por unanimidade a resolução que extingue a aposentadoria compulsória como a sanção disciplinar mais grave aplicável a magistrados que cometem infrações severas. Com a mudança, o colegiado passa a prever expressamente a pena de demissão para os casos de descumprimento grave dos deveres funcionais, encerrando a prática historicamente conhecida e criticada como "aposentadoria premiada", em que o juiz punido era afastado do cargo, mas mantinha o recebimento de proventos proporcionais ao tempo de serviço.

Com a nova medida, o rol de punições disciplinares aplicáveis à magistratura passa a ser composto por advertência, censura, remoção compulsória, disponibilidade, disponibilidade com proposta de perda do cargo e demissão. Antes dessa reformulação, a perda definitiva do cargo de um juiz só ocorria após uma condenação criminal transitada em julgado.

A decisão do conselho acompanha o entendimento consolidado pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). A partir de voto do ministro Flávio Dino, acompanhado pelos ministros Alexandre de Moraes, Cristiano Zanin e Cármen Lúcia, a Corte interpretou que a Reforma da Previdência, promulgada em 2019, extinguiu a modalidade de aposentadoria compulsória remunerada como sanção disciplinar.

Durante a sessão do CNJ, o relator da proposta, conselheiro Ulisses Rabaneda, explicou que o texto foi elaborado após um diálogo amplo com entidades representativas da magistratura, como a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). Rabaneda ressaltou a necessidade de preservar os direitos previdenciários dos magistrados desligados em relação às contribuições já efetuadas ao longo da carreira, ressaltando que questões previdenciárias e punitivas devem ser tratadas com o devido equilíbrio constitucional.

O presidente do CNJ e do STF, ministro Edson Fachin, destacou que a aprovação da norma é fruto de uma construção institucional consistente, que buscou tratar com profundidade e rigor um tema complexo e de grande apelo social.

O futuro não é apenas algo que esperamos acontecer. É algo que construímos todos os dias.

No Banco Itau, acreditamos que cada escolha do seu presente transforma o seu amanhã. Seja para investir nos seus projetos, reorganizar as suas finanças, expandir o seu negócio ou garantir a segurança da sua família, estamos ao seu lado com a combinação perfeita entre inovação digital e atendimento humano.

Queremos facilitar a sua rotina para que você tenha mais tempo para o que realmente importa. Porque evoluir juntos é o nosso compromisso.

Itau. Feito de futuro.

Acesse o aplicativo ou fale com o seu gerente para descobrir como podemos transformar seus planos em realidade. Se ainda não é cliente, abra sua conta.

<https://itau.com.br>



Impulsione o seu negócio com as melhores taxas do mercado. Com a InfinitePay, você aceita cartões de crédito e débito de forma simples, transparente e sem pegadinhas. Receba suas vendas na hora, gerencie suas finanças direto pelo aplicativo e aumente a lucratividade da sua empresa com quem realmente entende de tecnologia financeira. Visite nosso site ou baixe o app e comece a vender mais hoje mesmo.

<https://infinitepay.com.br>



Viva a experiência da ultravelocidade com a rede que acompanha o seu ritmo.

Seja em casa com a estabilidade da nossa internet banda larga, na rua com a cobertura líder do 5G ou curtindo o melhor do entretenimento na sua TV, a Claro conecta você ao que realmente importa. A internet móvel mais rápida do país para você não perder nenhum momento. Planos residenciais ideais para trabalhar, estudar e jogar sem interrupções.

Conteúdo ilimitado com milhares de filmes e séries na palma da sua mão.

Mude para a Claro e descubra como a verdadeira conectividade pode transformar o seu dia a dia.

Claro. Você merece o novo.

Para conhecer nossos planos e assinar, visite o site oficial <https://claro.com.br> ou vá até a loja mais próxima.

Mudanças nas regras de CNH geram 100 mil demissões e colapso do setor, que vai ao STF



Foto / Reprodução - Pessoa aprende a dirigir em um veículo

Por Nathalia Larcen

As alterações nas regras para a emissão da Carteira Nacional de Habilitação provocaram forte impacto no setor de formação de condutores no Brasil. Segundo estimativas da Federação Nacional das Autoescolas e Centros de Formação de Condutores, o novo modelo de flexibilização já resultou na demissão de cerca de 100 mil profissionais em todo o país desde que entrou em vigor.

De acordo com o presidente da entidade, Ygor Valença, os cortes atingiram prioritariamente diretores gerais e de ensino, somando cerca de 60 mil desligamentos, além de aproximadamente 35 a 40 mil instrutores de aulas teóricas. O representante aponta que diversos estabelecimentos precisaram reduzir drasticamente suas estruturas para se adaptar à nova realidade do mercado.

As mudanças promovidas pelo Conselho Nacional de Trânsito e pelo governo federal eliminaram a obrigatoriedade do curso teórico presencial nas autoescolas, disponibilizando o conteúdo de forma gratuita e online pelo Ministério do Trabalho. Além disso, a carga horária mínima de aulas práticas exigidas para a formação reduziu de vinte para apenas duas horas-aula. As medidas visam baratear o custo final do processo de habilitação para o cidadão, que caiu de valores próximos a R\$ 2 mil para opções a partir de R\$ 530,00.

A flexibilização tornou-se objeto de disputa judicial no Supremo Tribunal Federal por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade de número 7.978, movida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. A entidade argumenta que as novas diretrizes afetam a segurança viária, enfraquecem a fiscalização dos órgãos estaduais de trânsito e abrem espaço para a atuação de instrutores autônomos sem a devida regulação. O caso está sob relatoria do ministro André Mendonça, que optou por levar o tema ao plenário da Corte.

Por outro lado, o Ministério dos Transportes defende que o novo formato democratizou o acesso ao documento para milhões de brasileiros e ressalta que a defesa da União sustentará a legalidade das medidas no processo judicial. Até o momento, nenhuma decisão liminar suspendeu a vigência das novas regras de habilitação.

Conta Cury: Porque o Hyundai Creta é um SUV que vai te surpreender

Foto / Reprodução - Imagem mostra o carro Hyundai Creta



Por Mariana Cury

A partir deste domingo, 9 de agosto, a AmplineWS estreia a coluna "Conta Cury", um espaço semanal onde eu, a jornalista Mariana Cury, trago minhas impressões reais e diretas sobre produtos, serviços e bens de consumo após testá-los na prática. Meu grande objetivo aqui é apresentar opções acessíveis em diferentes faixas de preço e auxiliar você a tomar as melhores decisões em suas compras futuras. Para inaugurar essa trajetória com chave de ouro, resolvi testar a fundo junto com minha amiga e também jornalista Isabella Campos o novo Hyundai Creta, um utilitário esportivo compacto que chega com o lema de ser um SUV tão poderoso como você.

Ao assumir o volante do novo Hyundai Creta, fica evidente o motivo de ele ser um dos veículos mais desejados do mercado brasileiro. O modelo passa uma sensação imediata de imponência, combinando um design moderno e marcante com um nível de acabamento interno e ergonomia que impressiona logo nos primeiros quilômetros. O painel digital integrado, a central multimídia ampla, o acabamento refinado e recursos como o teto solar panorâmico e os bancos ventilados criam uma atmosfera de categoria superior. O espaço no banco traseiro acomoda passageiros com absoluto conforto, e o porta-malas generoso, com capacidade para mais de 420 litros, atende com facilidade viagens em família e as demandas do dia a dia urbano. Em termos de segurança, o pacote de assistências ao motorista inclui câmeras de visão 360 graus, monitoramento de ponto cego, controle de cruzeiro adaptativo e assistente de permanência em faixa, oferecendo proteção completa e intuitiva.

Quando colocamos o Creta lado a lado com seus principais concorrentes diretos, a superioridade da proposta da Hyundai se sobressai em pontos cruciais. Ao comparar com o Jeep Renegade, por exemplo, o Creta vence com facilidade na usabilidade diária. O Renegade peca gravemente no espaço interno traseiro e traz um porta-malas bastante reduzido, além de apresentar um consumo de combustível mais elevado na cidade e um peso que compromete a agilidade. O Creta, por sua vez, entrega uma cabine muito mais ampla, porta-malas espaçoso e um rodar mais leve e suave no trânsito urbano.

Em relação ao Volkswagen T-Cross, a disputa é acirrada, mas o modelo da Hyundai leva vantagem na sensação de sofisticação e na lista de equipamentos de série. Enquanto o rival alemão apela para um acabamento com excesso de plásticos rígidos e economiza em itens básicos ao manter o freio de estacionamento manual por alavanca nas versões convencionais, o Creta oferece freio de estacionamento eletrônico com função auto hold, acabamento mais agradável ao toque e isolamento acústico superior. Além disso, o teto solar panorâmico do Creta é um show à parte frente às opções do concorrente.

Na comparação com o Chevrolet Tracker, o Creta se destaca pelo desempenho dinâmico e pela versatilidade do conjunto mecânico. O Tracker entrega uma condução honesta, mas carece de seletores de modo de condução e fica devendo o fôlego e a resposta rápida que o Creta oferece, sobretudo nas motorizações mais fortes, como o motor turbo que entrega até 193 cavalos de potência. O SUV da Hyundai garante acelerações vigorosas e retomadas decididas sem sacrificar o conforto da suspensão.

Por fim, ao olhar para o Honda HR-V, o Creta leva vantagem no equilíbrio entre agilidade, tecnologia embarcada e custo de manutenção. O HR-V utiliza câmbio do tipo CVT, que tende a elevar o ruído na cabine sob forte aceleração, e cobra preços mais altos sem oferecer o mesmo nível de equipamentos ou conectividade em versões equivalentes. O Creta combina trocas suaves, maior torque utilizável e uma garantia de fábrica de 5 anos que traz uma tranquilidade ímpar para o bolso do comprador.

Diante de todos esses testes, o Hyundai Creta prova que não é apenas mais um SUV nas ruas, mas sim a escolha mais racional, tecnológica e prazerosa de sua categoria. Ele entrega o equilíbrio perfeito entre potência, espaço e sofisticação para acompanhar o seu ritmo.

FTV Capital coloca a venda participação minoritária na Ebanx



A gestora americana de capital de risco FTV Capital colocou à venda sua participação minoritária na fintech brasileira Ebanx, especializada no processamento de pagamentos internacionais para mercados emergentes. Segundo fontes do mercado, a FTV está pedindo cerca de 400 milhões de dólares por uma fatia equivalente a aproximadamente 10% da companhia. A transação, que vem sendo coordenada pelo banco de investimentos Goldman Sachs nos Estados Unidos, projeta um valor total de mercado para a startup de cerca de 4 bilhões de dólares, o equivalente a cerca de 20 bilhões de reais.

O movimento marca a tentativa de encerramento de um ciclo de quase 9 anos entre a FTV Capital e a Ebanx. O fundo de investimento foi o primeiro investidor institucional da fintech ao liderar, no final de 2017, uma rodada de aportes no valor de 30 milhões de dólares. O investimento foi decisivo para impulsionar a expansão internacional da empresa sediada em Curitiba. 2 anos mais tarde, em 2019, uma nova rodada liderada pela própria FTV consagrou a Ebanx como um dos primeiros unicórnios do ecossistema de tecnologia brasileiro.

Ao longo do tempo, a FTV manteve sua posição societária, inclusive em 2021, quando a gestora Advent International realizou um aporte de 430 milhões de dólares na fintech. O investimento da Advent reforçou os planos de crescimento da empresa e visava preparar o terreno para uma oferta pública inicial de ações nos Estados Unidos, projeto que acabou postergado em razão da deterioração das condições do mercado global de tecnologia nos anos seguintes.

Atualmente, o valuation implícito de 4 bilhões de dólares colocaria a Ebanx em um patamar equivalente ao das maiores empresas listadas na bolsa brasileira, superando o valor de mercado de dezenas de companhias do Ibovespa. Embora não divulgue publicamente balanços completos por ser uma empresa fechada, a Ebanx registrou um crescimento de 48% no volume total de pagamentos processados no ano de 2025. A empresa atende mais de 500 multinacionais em mais de 20 países, sendo que 65% do seu lucro bruto já é gerado fora do Brasil e 20% advém de mercados fora da América Latina.

A busca por um comprador ocorre em um cenário global em que o setor de tecnologia de pagamentos, conhecido como paytech, continua movimentando somas expressivas em fusões e aquisições. Dados consolidados do setor mostram que as empresas de tecnologia responderam por centenas de bilhões de dólares em transações de consolidação ao longo do último ano. Procurados para comentar a operação de venda da fatia da FTV Capital, a Ebanx afirmou em nota oficial que não comenta rumores de mercado, enquanto o Goldman Sachs optou por não se manifestar.

Liberdade de Opinião:

Para o bem do Brasil se é que pensa realmente nisso, Flávio tem que desistir



**Por Guilherme Kalel:
Jornalista e Editor**

Foto / Reprodução - Imagem mostra
Jornalista Guilherme Kalel

A definição de uma chapa pura encabeçada por Flávio Bolsonaro, acompanhado do deputado Alfredo Gaspar como vice, não representa uma demonstração de força ideológica, mas sim o atestado formal do isolamento político do senador. A incapacidade de atrair partidos moderados e legendas do Centrão expõe os graves entraves de uma candidatura que nasceu sem pontes e sem capacidade de articulação. Ao ser rejeitado por nomes como Tereza Cristina e Daniella Marques devido à opção pela neutralidade de suas respectivas siglas, Flávio revela que sua pré-candidatura não consegue furar a bolha nem gerar a previsibilidade exigida por um projeto de governabilidade real.

Esse isolamento é nocivo e prejudica diretamente a própria direita brasileira, que permanece refém de disputas personalistas em vez de construir uma alternativa consistente, ampla e viável para o país. Sem o suporte de uma base aliada visível e sem a habilidade de dialogar fora de seu nicho mais radical, o senador não transmite a menor confiança necessária para administrar uma nação do porte do Brasil. Insistir em sua permanência na corrida presidencial no atual cenário conturbado é um evidente suicídio político, fazendo sentido apenas se o objetivo central for defender um projeto corporativo de poder da família Bolsonaro, desprovido de um compromisso genuíno com o futuro da nação.

Flávio Bolsonaro não é o candidato encarregado de salvar a democracia brasileira; nunca foi e jamais será. O país já deu sinais claros de exaustão diante da polarização ruidosa que dominou a política nos últimos anos. O eleitorado e os agentes econômicos demandam uma redução drástica no tom dos discursos, exigindo maturidade institucional e o debate focado em soluções concretas para os problemas estruturais do país, como o crescimento econômico, a responsabilidade fiscal e o bem-estar social. Até o momento, o senador não apresentou um plano de governo consistente ou propostas políticas palpáveis que justifiquem sua pretensão ao cargo máximo da República.

A ausência de propostas aliada à incapacidade demonstrada de agregar forças políticas heterogêneas evidencia que Flávio não possui o perfil de um bom gestor público para o Poder Executivo. Um presidente precisa liderar maiorias parlamentares, construir consensos e promover estabilidade social. Sem o apoio explícito de aliados estratégicos e sem a menor disposição para abandonar os cacoetes do confronto estéril, o senador deveria reconhecer a inviabilidade do seu projeto e desistir da disputa em favor de um movimento mais amplo e responsável para o Brasil.

***Guilherme Kalel é Jornalista e Escritor.
Publisher da Amplinews e do Jornal RS Connect.
MTB: 89344 / SP.**

UNINTER

Uninter: Seja o que você quiser, com a melhor EAD do Brasil

Mais de 1 milhão de alunos.

Mais de 800 polos espalhados pelo Brasil.

Vencedora 5 vezes do prêmio Reclame Aqui de melhor atendimento.

Venha ser o que você quiser com a Educação Uninter!

A Uninter vai ajudar você a transformar sua carreira. Cursos com conceito alto no MEC e mensalidades que cabem no seu bolso. Venha para o maior e melhor centro universitário do Brasil.

Graduação;

Pós-graduação;

Cursos Técnicos e Profissionalizantes.

Comece a estudar agora com nossas opções de bolsas e financiamentos.

Bolsa Enem;

Prouni;

Bolsa ENCCEJA;

FIES;

Crédito Educacional Fundacred.

Só na Uninter você chega onde quer chegar.

Inscreva-se agora acessando nosso site, e entrando em contato conosco:

<https://uninter.com>

Hapvida lança plano para estancar gargalos e foca em recuperação sem mágicas



Foto / Reprodução - Fachada de hospital da Hapvida

Por Isabella Campos e Nathalia Larcen

A operadora de saúde Hapvida está implementando uma estratégia focada no longo prazo para recuperar suas margens e estancar a perda de clientes, sem a promessa de soluções imediatas para os seus gargalos operacionais e financeiros. Sob o comando do novo presidente executivo, Luccas Adib, que assumiu a liderança da companhia após ter atuado como diretor financeiro, a empresa adota uma postura realista e transparente para enfrentar um dos períodos mais desafiadores de sua história recente.

Nos últimos doze meses, a Hapvida perdeu 114 mil beneficiários de planos de saúde, sendo 44 mil apenas no último trimestre, totalizando atualmente uma base de 8,68 milhões de usuários na modalidade de saúde e 7,2 milhões em planos odontológicos. As dificuldades operacionais e financeiras refletiram-se fortemente no valor de mercado do grupo, que despencou de quase R\$ 100 bilhões em 2021, logo após a fusão com a NotreDame Intermédica, para cerca de R\$ 5,6 bilhões. No acumulado dos últimos doze meses, as ações da companhia registraram uma desvalorização expressiva na B3.

Diante do descontentamento de investidores e das pressões de gestoras como a Squadra, que passou a ocupar três assentos no conselho de administração após duras críticas à governança e às escolhas estratégicas da empresa, a nova gestão optou por afastar expectativas de soluções de curto prazo. Segundo a liderança da operadora, as frentes em questionamento demandarão diversos trimestres de trabalho contínuo para aperfeiçoar a operação e demonstrar melhorias consistentes nos balanços.

Entre as principais iniciativas da nova fase está o reposicionamento no mercado premium com o relançamento da marca NotreDame Saúde.

Paralelamente ao foco no segmento de alta renda, a Hapvida trabalha em uma reorganização interna que inclui a descentralização do processo decisório nas regiões onde atua, permitindo mais autonomia aos gestores locais para adaptar a operação às especificidades regionais. A governança também ganhou o reforço de novas estruturas, como uma vice-presidência dedicada exclusivamente à experiência dos clientes.

No campo financeiro, a redução da alavancagem segue como prioridade absoluta. Com o crescimento do endividamento relativo e a pressão persistente sobre as margens, que levou inclusive a um rebaixamento de nota de crédito por agências de risco e projeções de fluxo de caixa livre pressionado, a companhia avalia a venda de ativos não estratégicos. Entre as alternativas analisadas pelo mercado está a alienação de unidades na Região Sul, englobando hospitais e clínicas que poderiam injetar recursos relevantes no caixa da empresa para amortização de dívidas.

Apesar da receita líquida reportada ter alcançado R\$ 7,9 bilhões no primeiro trimestre, com crescimento frente ao ano anterior, o resultado final ainda apontou prejuízo líquido contábil. Analistas do setor mantêm uma postura cautelosa quanto ao ritmo de recuperação no curto prazo, apontando para desafios no crescimento orgânico e na aquisição de novos clientes, embora reconheçam que as mudanças na governança e o alinhamento com os principais acionistas trazem maior pragmatismo à condução dos negócios. Voltada para um público de maior renda e corporativo, a divisão busca segregar os planos do tipo PPO, que contam com rede credenciada ampla e direito a reembolso, dos planos HMO, focados na rede própria da Hapvida. Com isso, a empresa passa a reforçar o atendimento em hospitais renomados de terceiros, como Sírio-Libanês, Albert Einstein, HCor, Nove de Julho e Mater Dei, além de parcerias com redes de medicina diagnóstica como Fleury e Dasa, visando elevar o tíquete médio e reter clientes de maior rentabilidade.

Entre Leis e Laços: Por Roberta Pedro



A cultura do imediatismo e a intolerância à espera

Vivemos na era da velocidade. Esperamos respostas imediatas, soluções instantâneas, reconhecimento rápido e resultados cada vez mais acelerados. A tecnologia reduziu distâncias, facilitou o acesso à informação e transformou profundamente a forma como nos comunicamos. Entretanto, ao mesmo tempo em que encurtou o tempo das conexões, parece ter diminuído também a nossa capacidade de esperar. A espera passou a ser confundida com fracasso.

Se uma mensagem não é respondida em poucos minutos, surgem interpretações precipitadas. Se um projeto demora a prosperar, instala-se a sensação de incapacidade. Se um processo judicial não se encerra rapidamente, acredita-se que a Justiça falhou. Se a dor emocional persiste, imagina-se que jamais haverá superação.

Criamos uma expectativa perigosa: a de que tudo aquilo que realmente importa deva acontecer no tempo da nossa vontade. Mas a vida não conhece esse relógio.

Há um tempo próprio para o amadurecimento das pessoas, para a reconstrução dos vínculos, para a elaboração do luto, para a cura das feridas invisíveis e, também, para o Direito cumprir a sua função.

Vivemos um paradoxo curioso. Nunca tivemos tanto acesso à informação e, ainda assim, nos tornamos menos tolerantes aos processos. Queremos apenas os resultados. Perdemos a capacidade de compreender o caminho. Talvez porque os resultados sejam fotografáveis. Os processos, não.

As redes sociais contribuíram para essa percepção distorcida da realidade. Somos diariamente apresentados a recortes cuidadosamente selecionados da vida alheia. Vemos a aprovação, mas não os anos de estudo. Vemos a empresa consolidada, mas não as inúmeras tentativas frustradas. Vemos a felicidade, mas raramente assistimos ao percurso silencioso que a antecedeu.

Passamos a acreditar que a vida dos outros acontece sem demora, enquanto apenas a nossa parece atravessar períodos de espera. Essa comparação constante produz ansiedade, frustração e uma permanente sensação de atraso. No exercício da advocacia, essa lógica aparece diariamente. Poucas perguntas são tão frequentes quanto: "Doutora, quanto tempo isso vai demorar?"

A pergunta é absolutamente compreensível. Quem procura o Poder Judiciário normalmente não busca apenas uma decisão. Busca paz. Busca segurança. Busca a possibilidade de reorganizar a própria vida.

Quem enfrenta um divórcio deseja reconstruir a rotina. Quem aguarda uma definição sobre alimentos precisa garantir a sobrevivência. Quem espera uma partilha quer finalmente encerrar um ciclo. Quem sofreu uma violência deseja que a resposta estatal represente, ao menos em parte, o reconhecimento de que aquilo que viveu não pode permanecer invisível.

Por trás de cada processo existem pessoas tentando seguir em frente. Entretanto, o tempo da Justiça raramente coincide com o tempo da dor.

Esse desencontro gera sofrimento, críticas e, muitas vezes, descrença nas instituições. E não se pode ignorar que o sistema de Justiça brasileiro enfrenta desafios históricos relacionados à morosidade. A duração razoável do processo deixou de ser apenas uma aspiração para tornar-se um direito fundamental justamente porque se reconheceu que uma decisão excessivamente tardia também pode representar uma forma de injustiça. Mas reconhecer essa realidade não significa acreditar que toda espera seja inútil.

Algumas demoras decorrem da própria necessidade de produzir uma decisão responsável. Julgar exige ouvir versões distintas, analisar provas, respeitar o contraditório, garantir a ampla defesa e fundamentar adequadamente cada decisão. Quando essas etapas são ignoradas em nome da velocidade, o risco de produzir novas injustiças torna-se ainda maior. A rapidez, por si só, não é sinônimo de qualidade. Essa reflexão ultrapassa o universo jurídico. Também nos relacionamentos desejamos respostas instantâneas. Queremos confiança imediata, mudanças rápidas, perdão sem elaboração, felicidade contínua e crescimento sem esforço.

Esquecemos que algumas construções exigem tempo precisamente porque são importantes. Nenhuma árvore oferece sombra no dia em que é plantada. Nenhuma relação sólida nasce pronta. Nenhuma transformação profunda acontece da noite para o dia.

Há dores que não desaparecem porque alguém determinou que já era hora de seguir em frente. Há traumas que não respeitam calendários. Há perdas que continuam presentes muito depois de o mundo acreditar que deveriam ter sido esquecidas. Cada pessoa possui o seu próprio tempo interno.

Respeitá-lo não significa estimular a estagnação, mas compreender que a reconstrução humana não acontece mediante imposições externas.

Vivemos, contudo, em uma sociedade que transformou a produtividade em critério de valor. Parece existir uma obrigação permanente de demonstrar eficiência, felicidade e sucesso. Quando isso não acontece, surge a culpa.

Sentimo-nos atrasados porque ainda estamos estudando, porque a carreira não alcançou o patamar desejado, porque o relacionamento terminou, porque a estabilidade financeira ainda não chegou ou porque a vida simplesmente não aconteceu conforme o planejamento. Mas talvez o atraso seja apenas uma ilusão criada pela comparação.

Cada existência possui circunstâncias únicas. Há quem tenha começado a vida contando com oportunidades que outros jamais tiveram. Há quem tenha precisado sobreviver antes de poder sonhar. Há quem carregue marcas invisíveis que consomem uma energia imensa apenas para continuar caminhando.

Comparar trajetórias diferentes é esquecer que ninguém percorre exatamente o mesmo caminho. Talvez a verdadeira maturidade esteja em compreender que a espera nem sempre representa passividade. Esperar também pode significar perseverar.

Pode significar continuar trabalhando enquanto os resultados ainda não aparecem, estudar mesmo sem garantias, reconstruir-se silenciosamente, insistir quando seria mais fácil desistir e manter a esperança sem negar a realidade. Existe uma diferença importante entre esperar e paralisar-se.

A espera saudável é movimento interno. Ela prepara, fortalece e amadurece. A paralisia, ao contrário, nasce do medo e impede qualquer transformação. Nem tudo depende apenas do tempo. Algumas mudanças dependem de decisões. Outras exigem coragem. Outras, ainda, dependem de circunstâncias que escapam completamente ao nosso controle. Talvez a sabedoria esteja justamente em reconhecer essa diferença. Há um antigo ensinamento que permanece atual: existe um tempo para plantar e outro para colher. Confundir esses momentos produz frustração desnecessária. Não se colhe antes da semeadura. Também não se pode exigir flores de uma árvore que ainda está criando raízes.

Entre leis e laços, talvez uma das maiores virtudes humanas seja reaprender a esperar sem desistir. Porque nem toda demora significa abandono. Nem todo silêncio representa ausência. Nem todo caminho longo indica que estamos perdidos. Algumas das conquistas mais importantes da vida exigem exatamente aquilo que a contemporaneidade menos tolera: tempo. E talvez seja justamente esse o maior desafio do nosso tempo: compreender que nem tudo o que demora está dando errado. Algumas coisas apenas estão sendo construídas com a profundidade que merecem.

Roberta Pedro é advogada e psicanalista, integrante do movimento Mulheres do Brasil. E escreve a Coluna Entre Leis e Laços para a Revista AmplineWS e o Jornal RS Connect



O ritmo da cidade é o movimento das pessoas.

Nas estradas, nos trilhos e nos aeroportos, a mobilidade é o que conecta trajetos, histórias e oportunidades. A Motiva existe para fazer a vida acontecer no tempo e no ritmo do brasileiro, unindo tecnologia, segurança e sustentabilidade em cada deslocamento.

Porque mais do que conectar caminhos, nosso compromisso é com quem passa por eles.

Motiva.

Você nos move.

<https://motiva.com.br>

USIMINAS

Construindo o futuro com a força de quem entende de aço.

Por trás das maiores obras, da inovação automotiva e do desenvolvimento do país, existe uma base sólida. Há décadas, a Usiminas transforma o aço em soluções que movimentam a economia, geram empregos e impulsionam o progresso do Brasil.

Com tecnologia de ponta e compromisso com a sustentabilidade, continuamos moldando o amanhã com a mesma eficiência e liderança de sempre.

Usiminas.

A força que movimenta o Brasil

Acesse: **<https://usiminas.com>**

Expediente

Revista AmplineWS

Editor Responsável: Jornalista Guilherme Kalel.

MTB: 89344 / SP.

Conheça nossa historia e nossa equipe: [HTTPS://amplineWS.com.br/quem-somos](https://amplineWS.com.br/quem-somos)

AMPLINEWS - ONDE A INFORMAÇÃO ENCONTRA O PROPÓSITO

Na AmplineWS, temos um compromisso inabalável com a verdade e com a relevância. Diariamente, trazemos as notícias mais importantes do Brasil e do mundo, cobrindo os pilares fundamentais da nossa sociedade: política, economia, saúde e acessibilidade. Nós não fazemos apenas a cobertura dos fatos; nós os aprofundamos para entregar clareza e profundidade aos nossos leitores.

Nosso jornalismo é movido por paixão. Com uma opinião contundente, buscamos ampliar o fato, trazer novas perspectivas e conectar as pessoas com aquilo que realmente transforma suas realidades. Acreditamos que a informação de qualidade e inclusiva é o maior elo entre o cidadão e o futuro.

Ao anunciar na AmplineWS, sua empresa não ganha apenas visibilidade. Ela se associa a um ecossistema de credibilidade, engajamento e responsabilidade social. Convidamos sua marca a fazer parte dessa jornada, dialogando diretamente com um público qualificado, consciente e formador de opinião.

AmplineWS. Ampliando fatos, conectando pessoas.

Entre em contato conosco e seja nosso parceiro oficial. Conecte sua marca ao jornalismo feito por paixão.

[HTTPS://wa.me/5516989990050](https://wa.me/5516989990050)

amplion@amplineWS.com.br